



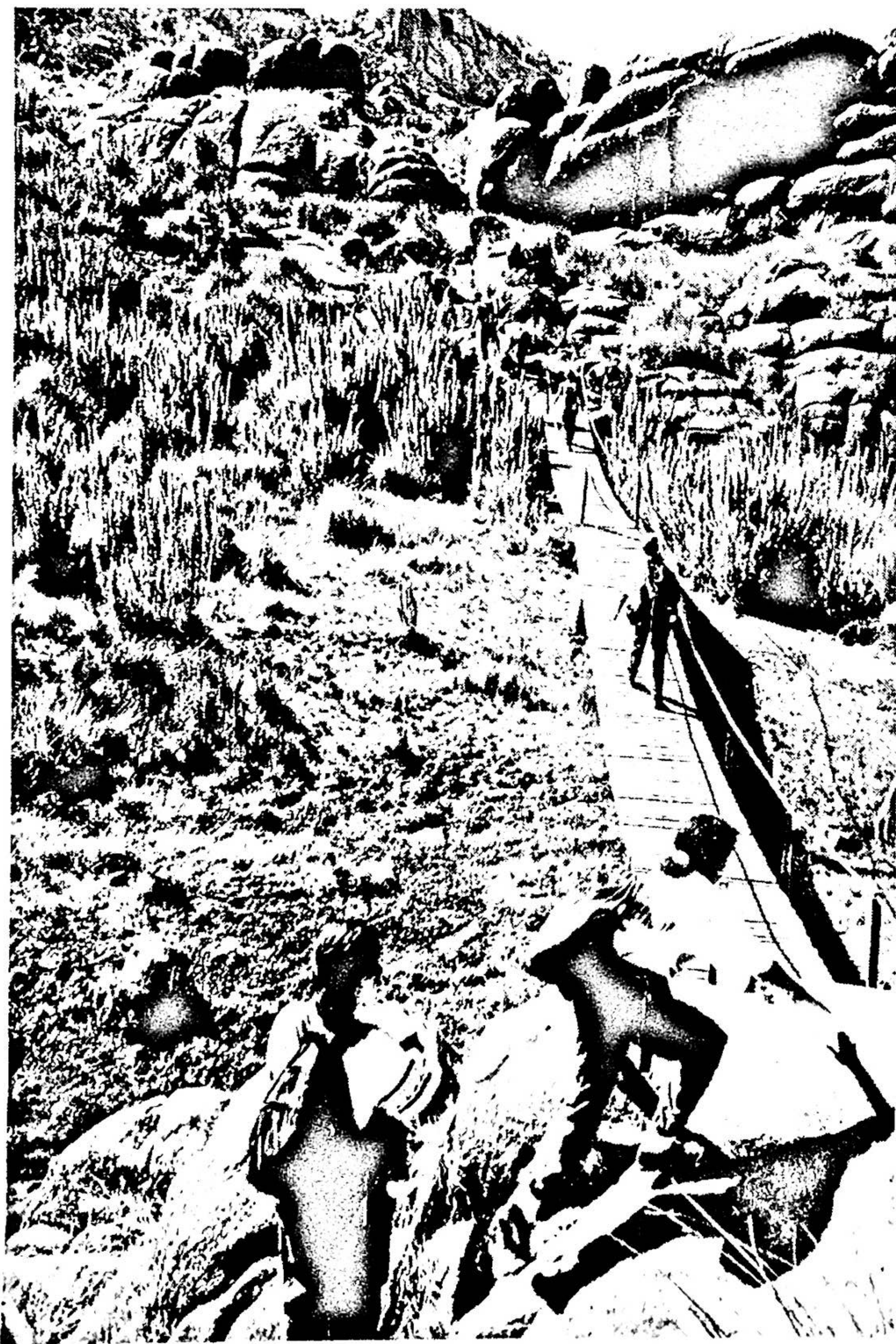
Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 59

Junho de 1998

NÚMERO 543



Nesta Edição:

- Parque Nac. de Itatiaia-RJ
- Uma lição em Ibitipoca: "O montanhista e os marcos geodésicos".
- Preservando os animais da Mata Atlântica (PNSO): "Onde eles moram?"
- Técnica: "Porque caminhar com Bastões?"
- Social: um convite especial e os nossos parabéns.
- Curiosidades: as maiores elevações do Brasil, e a 1a.escalada do Pão de Açúcar.
- Cayus: "Onde está Salô?"
- Programação do CERJ.

➔ Itatiaia,
rumo às Agulhas Negras

CBM 98

Obrigado, Instrutores !
Pela dedicação e qualidade de seu
trabalho em prol de um Montanhismo
Amador livre e responsável !

Rosângela Gelly
Dalton Chiarelli
Antonio Brochado
Flávio Wasniewsky
Myriam Garrido
José Garrido



Parabéns aos formandos !

Contem com o CERJ
em seus novos desafios !

Ricardo Maravilhas
Marcia Moura
Ester Binsztok
Paulo de Paula
Marcelo Portella
Rodrigo F. Afonso
Bruno Moraes
Carolina Porto
Julia A.N. Silva
Maristela Tuna
Vania de P. Pantoja
Marcos Buttner

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Luiz Antonio Puppín
VICE-PRESIDENTE: Manoel Rothier
SECRETÁRIO: Myriam Garrido
1º TESOUREIRO: Marcelo "Maricá"
2º TESOUREIRO: Celso Lima Rivera
DIRETOR TÉCNICO: Jana Menezes Assad
SUPERVISOR TÉCNICO: José Garrido
DIRETORA SOCIAL: Elizabeth Cunha Penna Moraes
DIRETOR DE ECOLOGIA: Rodrigo de Oliveira Demuti,
e Salomyth Fernandes.
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Eduardo Marcel Ribeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETORIA RESPONSÁVEL: DIVULGAÇÃO
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Paula Aprigliano, Daguimar Souza, Maria Adelaide Cortez, Roberto Teixeira Luz, Rodrigo Demuti, Jana Menezes Assad, Manoel Rothier.
TIRAGEM: 250 exemplares

**OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE
REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE**

**É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS,
DESDE QUE SEJA CITADO O NOME DO CERJ,
O NÚMERO, O MÊS E O ANO DO BOLETIM.
CASO O ARTIGO SEJA ASSINADO,
DEVE TAMBÉM SER CITADO O NOME DO AUTOR.**

ESCALADA DO PÃO DE AÇUCAR

Não há documentos que comprovem quem escalou pela primeira vez o pão de açúcar, mas acredita-se que tenha sido uma senhora inglesa chamada Henrietta Carsteirs, em 1817, fato que se tornou um grande acontecimento na época. Mas tarde a 31 de outubro de 1851, uma equipe norte americana repetiu a façanha que durou 30 horas. Com a instalação da Escola Militar na Praia Vermelha, em 1856, passou a ser comum a subida ao Pão de Açúcar, tornando-se hoje um dos lugares mais freqüentados da cidade por escaladores.

Rodrigo Demuti

Quais os tipos de lugares em que os animais vivem? Pense nas florestas, no cume das montanhas, nos oceanos, nas áreas rochosas, nos lagos, ou mesmo perto da sua casa. Os animais vivem em todos esses locais tão diversos, e diferentes animais vivem no mesmo local; a isso chamamos de *Habitat* do animal.

Nós dizemos que um animal está adequado a viver em um tipo especial de habitat, ou seja, que seu corpo, seus hábitos alimentares e comportamento reprodutivo, o fazem diferente de um outro que vive em outro tipo de ambiente. Algumas vezes, um animal pode viver em mais de um lugar, mas muitas vezes ele está tão completamente relacionado com determinado local, que não pode sobreviver em qualquer outro.

A distribuição e abundância dos animais varia conforme a disponibilidade de alimento, condições climáticas, atividade de predadores, e uma série de outros fatores bióticos e abióticos (vitais e físicos). A idéia de que numerosos fatores influenciam a capacidade do animal em ocupar determinada área levou ao estudo quantitativo desses fatores, através de técnicas estatísticas multivariadas.

No caso do trabalho que eu participo, o ambiente escolhido foi a Mata Atlântica, mais especificamente na Serra dos Órgãos. Determinada a área, marcamos uma série de pontos igualmente espaçados onde, a cada dois meses, colocamos armadilhas especiais para pequenos mamíferos (roedores e marsupiais). Nesses pontos de coleta existem também marcações fixas que nos possibilitam fazer as medidas de diversas variáveis associadas com o ambiente (medidas de habitat), as quais acreditamos influenciem a vida desses animais. O objetivo, então, é que depois de analisados esses resultados, obtidos ao longo de alguns anos, possamos definir quais características do ambiente são mais importantes para cada uma das espécies regularmente capturadas.

Nove vezes em dez, se o animal se extingue, ou está em perigo, alguma coisa aconteceu com a sua "casa" e não foi mais possível continuar vivendo ali. Logo, tentando salvar os animais, olhamos esses lugares onde estão ocorrendo mudanças, tentando coletar informações sobre os animais presentes. Entendendo e conhecendo melhor as preferências dos animais talvez possamos conservar o ambiente onde eles moram de uma maneira mais correta.

Paula Aprigliano

APERTE O PASSO !
 Quem domina um segundo idioma
 tem fôlego para ir
 mais longe !

O & C
 Centro
 de Idiomas
 Método prático e
 eficiente, com aulas no seu
 escritório ou no próprio curso
 R. Senador Dantas, 118/ sala 813
 prédio do Liceu Literário Português

Entre nesta trilha, faça contato para uma aula experimental !
 Tel: 528-0000 código 266458 (pager) ou 260-0110 (residência)

Jurema Oliveira
 Sócia do CERJ

CURIOSIDADES

Maiores elevações do país:

Pico da Neblina	-----	3014m
Pico 31 de Março	-----	2992m
Pico da Bandeira	-----	2890m
Pico do Monte Roraima	-----	2875m
Pico do Cruzeiro	-----	2861m
Pico do Cristal	-----	2798m
Pico das Agulhas Negras	-----	2787m

Semana Santa no PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

10-12/04/98.

Daguimar Souza

Tudo já estava acertado: o local da partida, o horário e as caronas. Na quinta-feira, às 15:00hs nos encontramos em frente à estação Leopoldina na pista do meio.

O Antônio já nos aguardava, logo chegou a Jana e os caroneiros (Daguimar, Mônica, Márcia Moura, Vânia e Mará). Antes de fazer a divisão dos caroneiros fomos expulsos pela Guarda Municipal do RJ, por estacionar em local proibido. O guarda estava impaciente. Quem levou vantagem de não ser multado, talvez, é o dono do carro de placa amarela. Quem será ????

A viagem foi tranquila, ora aparecia o Fusca da Jana tentando alcançar a possante Parati do Antônio, ora se perdia de vista. Assim foi até Registro. Lá paramos alguns minutos e logo fomos com destino ao camping do Alsene. Lógico que na estrada de terra, cheia de buracos, o Fusquinha da Jana deixou longe a Parati do Antônio.

Chegamos ao camping às 19:00hs e logo montamos as barracas, aproveitando os faróis dos carros. Lógico que as barracas que formam o conjunto habitacional do CERJ ficaram juntas para referência dos retardatários (e deu certo, fomos localizados no dia seguinte pela Adelaide).

Tomamos banho, jantamos e fomos dormir para acordar às 06:00hs. Saímos do camping às 07:30hs com destino às Prateleiras, paramos alguns minutos na entrada do Parque, pagamos a entrada com direito aos pouquíssimos adesivos, tiramos fotos e fizemos alongamentos com o professor Mará.

A manhã estava linda, esplêndida, prometendo um dia deslumbrante. E foi. Começamos a subir a trilha para as Prateleiras às 09:00hs, encontramos com o Mário Richard, Fernando e Maricá, que logo se juntaram a nós. Tudo muito fácil até a base das Prateleiras, aí começaram as dificuldades para algumas pessoas do grupo que não estão acostumadas a escalar. Estas pessoas deixavam o medo estampado no rosto, mas foram até o fim com o apoio moral da Jana, que às vezes perdia a paciência quando a questionavam muito, ou, principalmente lhe chamavam de "Jane". Ela ficava *tiririca*. Cuidado!!!

Outros nomes foram trocados: Mará por Maricá e vice-versa.

Quase chegando ao cume das Prateleiras ouvimos um corneteiro que logo foi calado pelo grito da Jana: "CALE-SE!". Ufa ! Chegamos ao cume. Infelizmente o tempo estava nublado e não deu para curtir o visual das Prateleiras, mas valeu o pouco que vimos. Descançamos, forramos o estômago, tricotamos, e hora de voltar.

A volta foi tranquila, encontramos com a Adelaide, Roy e a Núbia. Paramos um pouco nas Pedras da Tartaruga e Pera, curtimos a paisagem e tiramos fotos. Ao chegarmos ao camping por volta das 19:00hs encontramos com o Paulo Maurício e seu filho Paulo Vinícius que foram os últimos retardatários. Estávamos com muita disposição para enfrentar a fila do banho, a falta d'água e esperar o jantar dos barraqueiros que só era servido após o jantar dos coletivos (HAJA PACIÊNCIA!). Enquanto isto, para relaxar e espantar o frio tomamos cachaça, vinho, licores, e outros... Que o digam Vânia e Daguimar. Fomos dormir para acordar com bastante disposição para caminhar até ao cume da Agulhas Negras no dia seguinte.

A paciência, a solidariedade e o carinho dos guias e das pessoas experientes foram muito importantes para aqueles que ainda têm medo de escalar. Valeu !

RELATÓRIO DE VIAGEM AO PARQUE NACIONAL DE ITAIAIA COM DESTINO AS PRATELEIRAS E PICO DAS AGULHAS NEGRAS, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 10/04/98 À 12/04/98 - SEMANA SANTA.

Tudo correu às mil maravilhas e mais uma vez ao cume chegamos. Não tivemos muita oportunidade de contemplá-lo devido ao contingente de pessoas que por lá bravia, o que foi uma pena! Não podemos deixar de ressaltar que o famoso livro de cume que encontrava-se num local de difícil acesso foi transferido e atualmente não verificamos tanta dificuldade para chegarmos até ele. Mudança essa que não deveria ter ocorrido, porque causava uma satisfação maior assiná-lo.

Chegamos ao Camping, já ao cair da noite. Após o banho alguns dos participantes dependiam do jantar do Alsene. Fato que não podemos deixar de citar é a discriminação e a burocracia imposta pela ADM. Alsene determinando que os indivíduos acampados jantassem após os hóspedes do Coletivo. Que coisa absurda! Pois se fizemos uma reserva e estamos pagando o mesmo valor deduz-se que teremos o mesmo direito. Concordam??

Mas tudo foi resolvido e enfatizo a necessidade de que o Alsene recicle sua administração, pois não tem norma nenhuma para fazer um atendimento de feriado.

Analisando os fatos, no meu ponto de vista, creio que mais uma vez tivemos uma excursão com o objetivo cumprido e a satisfação unânime dos participantes.

É tão encantador fazer uma excursão desse nível que alguém que o faça pela primeira vez não consegue mais parar de excursionar, extasiado que fica com o resultado do passeio.

Pense nisso e venha juntar-se ao nosso grupo você também. Vem!

Abril 1998.

Por: Maria Adelaide Cortez e Daguimar Souza



Outra vez o grupinho parada dura (cerjenses) faz a presença e dessa vez o destino é Prateleiras e Pico das Agulhas Negras. Venha conosco nessa emocionante aventura "pedra sobre pedra".

Tivemos a oportunidade de rever Jana Assad e o veterano ex-presidente Antonio Brochado, que lideraram o grupo com brilhante atuação. Por falar em ex-presidente, revimos também Sr. Paulo Mauricio Ballado, que por muitas vezes assumiu a posição de super-herói, dispensando até a carona oferecida, preferindo trilhar pedras, comprovando com isso sua inegável performance.

Eu, Nubia e Roy, chegamos no sábado pela manhã, com a pretensão de escalar as Prateleiras. Partimos logo após montarmos as barracas e isso foi em torno de 11:00horas. A base de muito estímulo, levamos Núbia até a base das Prateleiras e seguimos. Eu, aos trancos e barrancos, mas com muita garra e espírito empreendedor, trilhei até certo ponto da face norte e lá pelo 3° ou 4° ponto de rapel desisti, porque competir com Sr. Roy não é brincadeira! O rapaz parece ter 7 folegos. É um grande ratão de montanha. Acompanhá-lo sem corda é dose pra leão. Estou fora!

E por outro lado a face norte tem muitos lances de escalada a nível 2, coisa que eu não recordava, pois há alguns anos atrás subi pela face sul o que achei bem mais fácil. Valeu a pretensão de chegar ao cume das Prateleiras, mas naquele momento e em alguns outros momentos de sufoco recordei o acidente ocorrido com nossos montanhistas Mozart Catão, Alexandre Oliveira e Orthon Leonardos e com certeza o medo pôs por terra toda minha coragem.

No segundo dia de aventuras tivemos a oportunidade de chegar até o Pico das Agulhas Negras com 2.787m, já com o grupo completo e com grande atuação também de nosso aluno C. B. M. Mará.

Fizemos uma caminhada que exige um pouco mais de resistência por ser um trajeto mais longo com estradinha de trechos de barro atenuada pela ponte de madeira recém construída.

Seguindo adiante, após alguns minutos de subida tranquila, depara-se com o primeiro lance de escalada e com a necessidade de corda.

O montanhista e os marcos geodésicos

À idéia surgiu na descida do Pico da Lombada para a Cachoeirinha, no Parque Estadual do Ibitipoca (MG), logo depois de passarmos pelos marcos. Nino, o guia do grupo, mencionou que é comum encontrar marcos geodésicos durante as atividades de excursionismo. Anotei o código e o nome do VT (vértice de triangulação), para atualizar o banco de dados com a informação de situação dos marcos, depois conversamos um pouco sobre características e finalidades dos marcos geodésicos, e iniciamos a descida. Então veio o "estalo" : por que não aproveitar o potencial dos excursionistas como fornecedores de informação sobre os marcos geodésicos brasileiros ?

Para avançar com essa idéia, é necessário responder a uma pergunta que naturalmente você deve estar se fazendo : por que me dar ao trabalho de procurar e identificar esses tais marcos geodésicos ?

É graças a eles que nós, excursionistas, podemos contar com os mapas e as informações de altitude e posição que nos orientam em nossas atividades. É também a partir deles que os engenheiros projetam estradas e que os cientistas controlam movimentos da crosta terrestre, dentre inúmeras outras aplicações técnico-científicas.

Tomando como exemplo o VT IBITIPOCA, código 1692, o banco de dados do IBGE fornece as seguintes coordenadas : latitude $21^{\circ}41'10.7984''$ S, longitude $43^{\circ}53'20.2977''$ W, altitude 1779.71 m. Nessa excursão, havia levado meu navegador GPS, com o qual obtivemos as seguintes coordenadas no VT :

02/05/98	11:01:00	$21^{\circ}41'11.3''$	$43^{\circ}53'21.1''$	1920 m
	11:01:30	21 41 09.5	43 53 20.4	1920
	11:02:00	21 41 10.3	43 53 22.3	1920
	11:02:30	21 41 10.4	43 53 22.9	1920
	11:03:00	21 41 10.9	43 53 21.0	1890
	11:03:30	21 41 10.5	43 53 23.2	1890

A variação das coordenadas ao longo do tempo tem várias explicações, que poderão aparecer em outro número de nosso boletim. O que interessa agora é que, com as coordenadas oficiais do marco, pudemos verificar o comportamento do GPS, assim como poderíamos verificar o de um altímetro, se estivéssemos utilizando um naquela ocasião.

Então a proposta é : sempre que um excursionista encontrar um marco geodésico, ele deverá anotar as informações gravadas na chapa metálica e o estado físico do marco, repassando esses dados para seu centro excursionista, que informará ao órgão responsável (IBGE, INCRA etc). Se a excursão for marcada com suficiente antecedência, é possível até solicitar ao IBGE uma relação dos marcos existentes na região, para permitir um melhor aproveitamento da excursão.

Roberto Teixeira Luz
CERJ



Por que caminhar com bastões de montanha?

Para fazer caminhadas longas ou transportar bastante peso, alguns montanhistas estão adotando equipamentos que há muito auxilia os alpinistas de grandes altitudes, o bastão de montanha.

Agora veja as vantagens da utilização desses bastões:

- Mais dois pontos de apoio suplementares
- Uma maior repartição do peso
- Ganho de estabilidade em qualquer tipo de terreno
- Um alívio de carga para as articulações inferiores
- Uma sensível redução do cansaço

É importante frisar que não devemos improvisar esse tipo de material, pois os bastões das melhores marcas são projetados e testados para suportar em média 130 kg, além é claro, de estarem respeitando as exigências de segurança estabelecida pela U.I.A.A. e C.E..

Rodrigo Demuti



ANIVERSARIANTES JUNHO/98

06	Claudio Rogério Vincenti
07	Wania Moreira de Jesus
08	Celso G Marques da Silva
09	Nelson A J Brugger
15	Marcelo dos Santos Portela
16	Arthur R J de Mello Mattos
	Egeu Laus Simas
	Elton Fernandes
17	Jair Lourenço
18	Alda Conceição Andrade
19	Leia de Macedo Rocha
22	Jorge Maurício Tavares
	Marcelo da Costa Azevedo
23	Antonio Felix Brasil
24	Irene Trigona
25	Gustavo F Porto de Mello
28	Norma de Almeida
29	Maria P S D de La Pena
30	Rogério de Oliveira

PARABEEEEEEÊNS !

Venham cortar um bolinho no dia 25/Junho no CERJ ! Um abraço dos seus amigos cerjenses !

BÔLHA D'ÁGUA

Cayus Hollando da Rocha (*)



Divulgação

SALÔ dando proteção a escaladoras iniciantes, interessadas em suas técnicas de conquista.

Onde está Salô ?

PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
14/Jun-Dom	Paredão Reinaldo Benklen	Escalada 3°/III Sup	Mário Richard
14/Jun-Dom	Paredão Salomyth	Escalada 3°/III Sup	Jana
20-21/Jun Sáb-Dom	Fazenda do Serrote	Social	Beth
21/Jun-Dom	Pedra Bonita	Caminhada Leve	Rothier
27/Jun-Sáb	Parede das Aderências	Escalada 4°/IV	Mário Richard /Jana
28/Jun-Dom	Paredão Luiz Arnaud	Escalada 3°/V	Mário Richard
28/Jun-Dom	Paredão Leila Diniz	Escalada 2°/III Sup	Myriam/Maricá/Puppín
04/Jul-Sáb	Paredão Coringa	Escalada 3°/IV	Rodrigo Demuti
04/Jul-Sáb	As de Espadas	Escalada 6°/VI Sup	Mário Richard
05/Jul-Dom	Pedra do Sino (PNSO)	Caminhada Semi-Pesada	Puppín/Ricardo Maravilhas
05/Jul-Dom	Morro de São João (PNSO)	Caminhada Semi-Pesada c/escalada 1°	Mário Richard/José
12/Jul-Dom	Paredão Amizade (aderência)	Escalada 4°/IV Sup	Garrido
18-19/Jul Sáb-Dom	Circuito Pico da Glória – Morro da Luva (Açu, Bonfim)	Caminhada com bivaque	Mário Richard
25/Jul-Sáb	Circuito Agulhinha da Gávea	Escalada 2° e 3°	Jana/Mário Richard/Maricá
26/Jul-Dom	Torres de Bonsucesso	Caminhada Semi-Pesada	Jana/Puppín
01/Ago-Sáb	Cachoeira Thomas Car- Maricá/RJ	Caminhada Leve Sup	Maricá
08-09/Ago Sáb-Dom	Travessia Petrópolis- Teresópolis	Caminhada Pesada	Mário Richard/Jana
15/Ago-Sáb	Escalavrado	Escalada 1°	Rodrigo
23/Ago- Dom	Paredão Cão Pastor (Petrópolis)	Escalada 3°/III Sup	Myriam
29/Ago-Sáb	K2	Escalada 4°/IV Sup	Rodrigo/ Mário Richard
Toda Quinta 20:00hs	Programação disponível afixada na sede do CERJ	Caminhada, escalada de diversos graus.	Vários. Vide pranchetas.

Taxa de Admissão e Mensalidades

Admissão	Sócio Contribuinte	R\$	18,00
Mensalidade	Sócio Contribuinte	R\$	8,00
Mensalidade	Sócio Proprietário	R\$	4,00

R\$

18,00

8,00

4,00

A programação acima pode ser ampliada/alterada a critério do Depto. Técnico.

Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades.

Para participar das excursões, inscreva-se na Sede do CERJ.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas